

# PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO OFERECIDA PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO

Emanuelli Simon<sup>1</sup>

Laércio Juarez Melz<sup>2</sup>

Airton Montesuma de Carvalho Neto<sup>3</sup>

Ariel Lopes Torres<sup>4</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa objetivou demonstrar o perfil do profissional contábil formado pelas principais instituições de ensino superior do estado de Mato Grosso, verificando se atende às perspectivas do mercado de trabalho atual, baseado nas ofertas de emprego oferecidas em um jornal de circulação estadual –A Gazeta, no site do Conselho Regional de Contabilidade e também em outro site renomado em divulgar vagas- Catho. Dentre os objetivos procurou-se levantar o perfil que os profissionais contábeis devem ter no mercado de trabalho no Estado atualmente, analisar as matrizes curriculares das principais instituições de ensino superior que oferecem o curso de ciências contábeis em Mato Grosso, comparar o perfil de profissional que é desejado pelo mercado de trabalho e o que está sendo oferecido pelas instituições de ensino superior. Os resultados obtidos referem-se de um período de apuração de dados de janeiro a setembro de 2012. Os dados foram tabulados em planilhas dinâmicas do Excel – aplicativo da Microsoft Office pelo método de pesquisa descritiva, o procedimento adotado é o documental com abordagem qualitativa e por método de conveniência. Os resultados apresentados referentes ao mercado de trabalho demonstraram que a experiência profissional ainda é o que mais se espera de um profissional mesmo que não seja formado, o setor que mais emprega ainda são os escritórios e o ramo agrícola, característico do estado, geralmente as vagas ofertadas são para analistas e assistentes com salário em torno de R\$1.500,00, ao avaliar as matrizes curriculares dos cursos e confrontá-las com as exigências do mercado de trabalho se percebe que o que mais se procura são profissionais experientes na área contábil e fiscal, além de conhecimentos em áreas afins e visão gerencial.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Ensino superior. Perfil do contador.

## 1 INTRODUÇÃO

As constantes transformações da sociedade contemporânea têm levado as organizações buscarem cada vez mais novas formas de se estruturar no mercado e garantir a competitividade,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, e-mail: manu\_tga\_simon@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia de Produção (UFSCar), Professor do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, e-mail: laercio@unemat.com

<sup>3</sup> Professor do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra.

<sup>4</sup> Mestre em Administração (UNEX), Professor do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra.

para isso elas necessitam da exatidão das informações do mercado e do ambiente sócio-econômico que estão inseridas, com isso, as mesmas vem utilizando cada vez mais a área contábil como fonte de dados confiáveis e sólidos para a tomada de decisões, o que reflete diretamente na busca por profissionais qualificados, aos quais se caracteriza não mais o perfil técnico apenas e sim o perfil dinâmico exigido por seus clientes.

De acordo com (IUDÍCIBUS e MARION 2002 *apud* LEAL e SOUZA 2008) a tarefa básica do contador é produzir ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade e para auxílio na tomada de decisões, assim o profissional passa a não ser somente técnico, mas um propagador de informações com visão crítica global do ambiente ao qual está inserido.

Assim como demonstram Leal e Souza (2008) os empregadores valorizam o profissional contábil que seja competente nos processos de gestão, planejamento fiscal e tributário com uma visão ampla, profunda e articulada para identificar problemas, formular e implantar soluções, avaliar processos e buscar resultados, um comportamento ético e responsável, comprometimento com a organização e aprendizado contínuo.

Mas para que o mercado de trabalho atenda as expectativas da sociedade moderna através de profissionais qualificados, as instituições de ensino superior também devem se adequar a esse novo perfil profissiográfico brasileiro. Segundo Guimarães (2006, p.17):

A universidade exerce um papel relevante no ambiente em que se insere. É seu dever oferecer os meios e recursos para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, para que se tornem profissionais eficazes em suas áreas de atuação. [...] Entretanto, o entendimento é de que a universidade tem o caráter de formação e não de treinamento, haja vista a dificuldade tempestiva existentes entre grades curriculares (elaboradas de acordo com cenário, no máximo, atual à data de sua elaboração), que formarão um bacharel em Ciências Contábeis no futuro (no mínimo quatro anos). Em contrapartida tem-se o mercado de trabalho com demandas de habilidades atuais.

Conforme Marion (1996, *apud* DIAS e MOREIRA 2008) afirma que com relação à qualidade do ensino superior de contabilidade, os fatores que podem contribuir para a sua má qualidade são: o despreparo dos docentes, inexistência de integração entre as instituições de ensino superior (IES) e os órgãos regulamentadores da profissão; inadequação da grade curricular ao perfil desejado do contador e das metodologias do ensino contábil. Segundo Casnok e Polli (2008), as Diretrizes Curriculares Nacionais se constituem em orientações para a elaboração dos currículos, a serem respeitadas por todas as IES e assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, elas objetivam: servir de referência para as instituições na

organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior disparidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais (Parecer CNE/CES 146/2002).

O problema de pesquisa proposto foi: As instituições de ensino superior do Mato Grosso têm atendido a demanda de profissionais contábeis para o mercado de trabalho?

A pesquisa teve como objetivo analisar o perfil do profissional contábil formado pelas principais instituições de ensino superior do estado de Mato Grosso, verificando se atende às perspectivas do mercado de trabalho atual. Nesta pesquisa alguns objetivos específicos foram propostos para que pudesse abordar o referido tema com maior clareza: 1) Levantar o perfil que os profissionais contábeis devem ter no mercado de trabalho no Mato Grosso em 2012; 2) Analisar as matrizes curriculares das principais instituições de ensino superior que oferecem o curso de ciências contábeis em Mato Grosso; 3) Comparar o perfil de profissional contábil que é desejado pelo mercado de trabalho e o que está sendo oferecido pelas instituições de ensino superior.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção será demonstrada a fundamentação teórica na qual se apoia o presente artigo, iniciando-se pela evolução da profissão contábil, seguido do mercado de trabalho do contador contemporâneo e por fim, o perfil das instituições de ensino superior na formação dos profissionais contábeis.

### **2.1 A evolução da profissão contábil**

Uma das ciências mais antigas que se conhece é a Ciência Contábil, Santos (2011, p.2) descreve que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis:

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

---

[...] em sítios arqueológicos do Oriente Próximo foram encontrados materiais utilizados por civilizações pré-históricas que caracterizavam um sistema contábil utilizado entre 8000 e 3000 a.C., o qual era constituído de pequenas fichas de barro.

Essas fichas eram guardadas em duas caixas, uma para credores e outra para os devedores, cada formato de ficha representava um bem específico, vacas, carneiros, mel, pão, lã e etc, que eram utilizados nas transações comerciais da época. Com o desenvolvimento das civilizações e aumento no número de transferências das fichas, esse sistema foi se aprimorando e passaram a serem registrados em envelopes, posteriormente os livros se tornaram obrigatórios no Egito por volta de 2000 a.C., para estruturar um controle de impostos e da produção agrícola. Em 1100 a.C. os fenícios inventaram a escrita alfabética, que se tornou base para todas as escritas, padronizando os registros contábeis (SCHMIDT, 2000 apud SANTOS, 2011). Padoveze (2004, p.41) relata que: “há evidências históricas de registros contábeis nas civilizações dos sumérios, babilônios, assírios, egípcios, hebreus, gregos e etc”. Segundo os historiadores, Aristóteles, há mais de 2.000 anos, já refletia acerca de uma ciência que controlaria a riqueza.

Em termos de registro histórico, é importante destacar segundo Crepaldi (2003, p.2):

[...] a obra *Summa de Arithmetica, Geometrica, Proportioni et Proportionalitudo* Frei Paccioli, publicado em Veneza, em 1494 (pouco depois da invenção da imprensa, um dos primeiros impressos do mundo). Essa obra descreve, num de seus capítulos, um método empregado por mercadores de Veneza no controle de suas operações, posteriormente denominado método das partidas dobradas ou método de Veneza.

Crepaldi (2003) reforça ainda que nos séculos seguintes, a Contabilidade expandiu sua utilização para instituições como a Igreja e o Estado e foi importante no desenvolvimento do capitalismo. A evolução da Contabilidade está diretamente associada à evolução da sociedade, como vimos, no Brasil não foi diferente.

Reis e Silva (2007, p.1) relatam que:

A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública. Constata-se na história, que no dia 16 de julho de 1679, através da Carta Régia é criada a Casa dos Contos, órgão incumbido de processar e fiscalizar as receitas e despesas de Estado, ganhando autonomia somente no reinado de João I. Esse fato é respaldado pela chegada da Família Real ao Brasil em 1808, proporcionando um desenvolvimento socioeconômico e cultural mais efetivo na colônia, devido a diversas ocorrências, tais como a abertura dos portos às nações amigas, a colônia passou a

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

---

comercializar produtos de outros países, além de Portugal; a criação do Banco do Brasil, originando a emissão do papel moeda, mais devido ao déficit dos cofres públicos fechou no ano seguinte; a criação da Imprensa Régia, permitindo a atividade impressora, (somente o governo tinha permissão para imprimir), sendo publicado o primeiro jornal do Brasil e criação do Museu Nacional e da Biblioteca Real, atualmente Biblioteca Nacional.

Reis e Silva (2007) reforçam ainda que o desenvolvimento social que ocorria naquele período provocou um aumento nos gastos, exigindo um melhor controle das contas públicas e receitas do Estado, e para este fim foi implantado o órgão denominado Erário Régio, com a sua instalação, foi introduzido o método das partidas dobradas, já utilizado em Portugal. O órgão era composto por um presidente com funções de Inspetor Geral, um contador e um procurador fiscal, incumbidos de fazer toda arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal. O processo de escrituração das contas só poderia ser feita por profissionais que estudassem aulas de comércio, sendo originárias de Portugal e serviam para preparar os empregados do comércio para o exame na Junta Comercial. Outro fato marcante foi o Código Comercial Brasileiro no ano de 1850 pelo Imperador D. Pedro II, com intuito de regulamentar os procedimentos contábeis, impondo às empresas a fazer escrituração dos livros, mostrando os fatos patrimoniais.

Crescem as articulações para o desenvolvimento da profissão contábil a partir de 1927, quando é fundado o Conselho Perpétuo, um embrião do que seria, no século XXI, o sistema Conselho Federal e Conselho Regional de Contabilidade. A instituição abrigava o Regime Geral de Contabilistas no Brasil, concedendo a matrícula aos novos profissionais aptos a desenvolverem a atividade de contadores.

Segundo Guimarães (2006, p.45):

Em 1931, o Decreto nº 20.158, de 30 de junho, organizou o ensino contábil e regulamentou a profissão de contador que, somente em 1945, viria a ser considerada uma carreira universitária com a criação das faculdades de Ciências Contábeis. Com a organização do ensino contábil, foi instituído o curso de contabilidade, que formava o chamado “perito-contador”, e aqueles que efetivassem dois anos de curso obteriam o título de guarda-livros. Em 1932, pelo Decreto Lei nº 21.033/32, de 08 de fevereiro, foram estabelecidas novas condições para o registro de contadores e guarda-livros, tornando obrigatória a assinatura dos livros comerciais.

Guimarães (2006) afirma que em 1939, passou-se a denominar Contador e não mais perito-contador, em 1940, foram estabelecidas regras para a contabilidade de Estados e Municípios, inclusive com modelo do balanço orçamentário e normas financeiras para a aplicação dos recursos públicos. Em 1934, implantou-se o Imposto de Renda no Brasil, com base

inicial no lucro real das empresas. Em 1946, por meio do Decreto-Lei nº9.295/46 foram criados o Conselho Federal de Contabilidade - CFC e os Conselhos Regionais de Contabilidade – CRCs, esse mesmo decreto também definiu o efetivo perfil dos profissionais de contabilidade e delimitou as atribuições dos contabilistas, as primeiras ações dos Conselhos Regionais eram direcionadas ao registro de profissionais. Mas, pouco tempo depois, foram iniciadas as atividades de fiscalização, em alguns Conselhos mais intensificados que em outros, de acordo com as peculiaridades de cada um.

Conforme exposto por Guimarães (2006) a partir de 1958, somente contabilistas podiam fazer a escrituração dos livros fiscais. Em 1965, foi regulamentado o mercado de capitais e surgiu a função de auditor independente (regulamentada somente em 1972 por intervenção do Banco Central do Brasil). Em 1969 os comerciantes passaram a ser obrigados a seguir de maneira uniforme a escrituração mecanizada, ou não, seguindo modelo de papéis e livros adequados. No ano seguinte, 1970 a Resolução do CFC nº 290/70 aprova o primeiro Código de ética Profissional, o qual vem sendo atualizado constantemente. Em 1976, dois fatos marcaram a profissão contábil no Brasil, a aprovação da Lei das Sociedades Anônimas conhecida como a lei nº 6.404/76, e a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que passou a regular, julgar e prestar consultoria administrativa para as entidades. A partir das décadas de 80 e 90, o CFC fixa os Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade.

Os Conselhos Regionais de Contabilidade, atualmente, além de registrar e fiscalizar o exercício profissional, alguns em parcerias com o Conselho Federal e com universidades vêm oferecendo aos profissionais da Contabilidade condições de se qualificarem a e atenderem às exigências do mercado de trabalho, além de oferecerem à sociedade um serviço de qualidade.

Sendo assim, Guimarães (2006, p.50) diz que: “assim, a Contabilidade já não pode mais preocupar-se apenas com os registros e balanços, ela deve revelar, pelas demonstrações contábeis, todos os fenômenos da dinâmica das entidades econômicas, mediante os Princípios e Normas emanados da doutrina contábil”.

## **2.2 O mercado de trabalho do contador contemporâneo**

Para Guimarães (2006) os fatores que contribuíram para a dinâmica do atual mercado de trabalho dos profissionais de contabilidade, são os contextos políticos e sócio-econômicos, que se

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

---

destacam desde a década de 80, com os planos de governo, regras de mercado, aumento da exportação e importação, redução das barreiras tarifárias e não-tarifárias e etc., isso fez com que as empresas buscassem ajustes aos padrões produtivos e gerenciais e novas formas de organização da produção e do trabalho, objetivando a competitividade, para garantir a sobrevivência no mercado.

Para Ribeiro (2005, p.6):

Conforme consta do artigo 2º da resolução CFC nº560/1983, que dispõe sobre as prerrogativas profissionais do contabilista, ele pode exercer suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função [...] seja analista, assessor, assistente, auditor interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou confecista, redator, revisor.

A contabilidade passou por muitas mudanças ao longo dos anos, sempre objetivando oferecer informações adequadas e de qualidade às exigências do mercado. Sendo assim, o mercado de trabalho passou a exigir cada vez mais um profissional que seja capaz não apenas de gerar informações, mas que também analise e participe do processo decisório.

Para Favero (2006, p.22):

A verdade é que no Brasil ainda estamos no início de uma era na qual a contabilidade será considerada imprescindível e de vital importância para o gerenciamento das entidades [...] As perspectivas são excepcionais e os horizontes para os profissionais da Contabilidade começam a se abrir principalmente na área gerencial e de auditoria. O acadêmico de Ciências Contábeis pode efetuar o seu planejamento profissional tendo em vista o mais vasto dos mercados profissionais do país [...].

Para a equipe do Portal de Contabilidade (2012) a avalanche de informações que o governo exige das empresas é um indicativo que não basta aprimoramento técnico, sendo necessário o contabilista compreender e comunicar-se dentro e fora da organização, visando adaptar tais exigências. Mensalmente, governos federal, estaduais e municipais despejam nos diários oficiais dezenas de decretos, regulamentos, atos administrativos, instruções normativas, etc.

Diante de tal sobrecarga, o contabilista necessita focar situações estratégicas e estar preparado, cada vez mais é comum as empresas consultarem os profissionais contábeis sobre composição de seus custos, para formação seu preço de venda, análise de ponto de equilíbrio,

alavancagem, análise do balanço e outras situações gerenciais. Mas, preocupado em atender as inúmeras exigências principais e acessórias dos fiscos, o contador às vezes não dispõe de tempo para situações que demandam análises estratégicas, o que o tornaria, de fato, um gestor de informações.

Os contabilistas têm tudo para serem extremamente importantes nas organizações, pois, além de suas funções tributárias (o que, por si só, já o remetem a administrar quase 40% do faturamento de uma empresa), poderão trazer para a organização um leque de análises, informações e idéias que podem significar a diferença entre o sucesso e o fracasso empresarial. Num mundo competitivo e global, quem errar em custos e formação de preços, fluxo de caixa e gestão de crédito, está fadado ao fracasso. Muitas faculdades de Ciências Contábeis ainda não despertaram para o fato de que existe uma necessidade imediata em formar contadores com pensamento de gestores e não somente operacionais.

O contador gerencial é definido pelo – *International Federation of Accounting* (IFAC- Federação Internacional de Contabilidade) como um profissional que: “... identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos”.

Machado e Nova (2008) apud Santos e Santos (2011 p.142) :

Traçaram um comparativo entre as exigências do mercado na cidade de São Paulo e as expectativas dos alunos, formandos em Ciências Contábeis, sobre a profissão. A pesquisa revelou que as empresas valorizam o perfil do contador voltado para o usuário final da contabilidade, com conhecimentos específicos em práticas contábeis, raciocínio matemático e informações aos usuários. Porém os alunos pesquisados mostraram um perfil do profissional contábil mais voltado à gerência. Esse conflito de perfis faz com que os alunos não se sintam aptos a atuar em um mercado tão exigente quanto aos conhecimentos específicos.

Já Santos e Santos (2011) realizaram uma análise para determinar o perfil do profissional contábil através dos resultados de uma coleta de dados que buscava as vagas no mercado de trabalho divulgadas em um site de recrutamento para esse profissional, em Curitiba e confrontou com as matrizes curriculares das quatro maiores instituições de ensino superior (IES) da cidade que oferecem o curso, concluindo que as IES atendem aos principais requisitos do mercado, mas não com a ênfase desejada.

Iudícibus (2010, p.8) afirma que:

O mercado de trabalho para o contador de alto nível, hoje, no Brasil, é, em média, um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro, principalmente. [...] Em virtude de várias fontes de pressão que obrigam as empresas a aperfeiçoarem cada vez mais seu processo de controle e planejamento, o papel do contador de nível universitário está realmente assumindo o vulto que naturalmente lhe deveria ser reservado numa entidade. Esse papel traz em si, além das capacitações técnicas e profissionais inerentes, alta dose de ética, de prudência, de zelo, de severidade de costumes e de integridade.

### **2.3 Perfil das IES na formação dos profissionais**

No mercado em que a concorrência cresce a cada dia, o profissional contábil precisa estar sempre se reciclando, atualizando os conhecimentos e melhorando suas aptidões pessoais. Antes de ingressar no mercado, o profissional passa por todo um processo educacional. Anos dentro de uma faculdade no intuito de obter conhecimentos técnicos, desenvolver uma personalidade adequada com a profissão escolhida, descobrir qual papel ele quer desempenhar, entre outros fatores. Na busca do profissionalismo, a instituição de ensino superior tem parcela de grande responsabilidade. É no decorrer dos anos letivos que o aluno tem a oportunidade de se preparar, acertar, errar e aprender com os erros. Os professores têm o papel de transmitir conhecimento e auxiliá-los na formação profissional, abordando todo tipo de assunto necessário para agregar valores aos futuros profissionais. É preciso que as instituições tenham a preocupação em oferecer sempre o melhor, pois alunos mal formados resultam em profissionais desqualificados, conseqüentemente desvalorização da profissão perante o mercado.

Segundo o Conselho Nacional de Educação, CNE (2002) através de seu parecer CNE/CES n°146, de 3 de abril de 2002:

[...] O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Santos e Santos (2011 p.143) analisam da seguinte forma:

As IES são beneficiadas ao oferecer ensino alinhado às exigências do mercado, dado que lhes confere um diferencial competitivo. Por sua vez, os profissionais recebem formação de alto nível, conseguindo se inserir no mercado de trabalho, que sai ganhando por poder dispor de profissionais qualificados para agregar conhecimento as suas organizações [...] Essa preocupação também é observada entre os órgãos internacionais, como é o caso da Organização das Nações Unidas (ONU), que em 1999, criou um currículo global para o curso de Ciências Contábeis. Essa proposta de formação do contador global já sofreu atualização no ano de 2003.

### 3 METODOLOGIA

Quanto ao método de pesquisa adotado foi à descritiva. Segundo Beuren (2004) a pesquisa descritiva procura descrever características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

O procedimento de pesquisa foi o documental, utilizando sites de oportunidades de emprego para profissionais na área contábil como o Catho, muito popular. Anúncios nos classificados de jornal de circulação a nível estadual, A Gazeta, também utilizou-se os dados do Banco de Vagas do site do Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Além das informações sobre as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos pelas principais instituições de ensino no Estado, conforme quadro 01 abaixo, considerando apenas aquelas com os melhores índices do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, em faixas de 1 a 5, neste caso o estado de Mato Grosso não possui nenhuma instituição que forneça o curso de contábeis com grau 5, então foram analisadas apenas as matrizes curriculares de instituições com grau 3 e 4, baseada também no método de amostragem por conveniência, das 11 instituições neste padrão do ENADE. Somente 9 disponibilizam sua matriz curricular no site para consulta, pela falta de tempo e disponibilidade para buscar esses dados as duas instituições, Faculdade Anhanguera de Rondonópolis ,FAR e a Faculdade de Ciências Jurídicas, Gerenciais e Educação de Sinop, FIS, ficaram de fora da análise. A abordagem do problema foi qualitativa, pois aproximou a teoria com os dados apurados, de forma interpretativa e analítica, relacionando o perfil demandado pelo mercado e o perfil formado pelas melhores IES do estado. Os dados foram coletados de janeiro a setembro de 2012, totalizando 64 vagas encontradas na área através da busca nos sites e nos classificados do jornal - A Gazeta contando com 202 exemplares analisados. Os dados foram tabulados em planilhas dinâmicas do Excel – aplicativo da Microsoft Office. A pesquisa se divide em duas partes: a primeira analisou o mercado de trabalho, conforme foi apresentado neste momento. A segunda e última parte levantou as matrizes curriculares e confrontou as mesmas com as exigências do mercado de trabalho. Dividindo as disciplinas oferecidas pelas IES em

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

categorias de 1 a 9 diante das matérias com mais ênfase. Ficando assim relacionadas: contabilidade e legislação societária e tributária; contabilidade e gestão empresarial; contabilidade internacional; tecnologia da informação; administração, economia e finanças; auditoria; habilidades e atitudes; além dos conhecimentos diversos, essa classificação é baseada em Santos (2011). Incluindo a categoria 10 sendo as disciplinas optativas e excluindo a categoria 07 na qual se enquadrariam as disciplinas relacionadas aos idiomas estrangeiros que pouco são ofertados pelas IES do Estado.

**Quadro 1 – Cursos analisados em relação às maiores notas do ENADE.**

Instituição(IES)	Nome do Curso	ENADE
(1) UFMT	(8) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4
(1) UFMT	(21) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3
(719) UNEMAT	(16281) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3
(719) UNEMAT	(17053) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3
(719) UNEMAT	(68114) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4
(780) UNIC / PITÁGORAS	(16830) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3
(781) FAR	(49045) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3
(1305) FIS	(19918) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3
(1936)		3
FACULDADE LA SALLE	(51615) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
(1952)		3
FACULDADES CATHEDRAL	(51770) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
(5670) UNIVAR	(17119) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4

Fonte: MEC (2012).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Vagas oferecidas

A análise a seguir refere-se a demanda do mercado de trabalho do estado de Mato Grosso por profissionais na área contábil. A amostra foi composta por 64 vagas, sendo que dessas a maior parte divulgadas no jornal como pode se perceber na tabela. Desse total 45,32% se destina a cargos de auxiliar ou assistente, 25% para analistas, 14,07% para níveis gerenciais, 7,81% para chefes (contadores formados), 3,12% para cargos de docência, e um percentual de 4,68% para arquivista, auditor e controller (Tabela 1).

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
 Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

**Tabela 1 – Origem dos dados, em quantidade de vagas.**

<b>Vagas</b>	<b>CATHO</b>	<b>CRC</b>	<b>Jornal - A Gazeta</b>	<b>Total Geral</b>
Assistente/Auxiliar	1	11	17	29
Analista	1	5	10	16
Gerente		3	6	9
Contador	1	1	3	5
Professor			2	2
Arquivista			1	1
Controller			1	1
Auditor	1			1
<b>Total Geral</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>40</b>	<b>64</b>

Esse fato pode ser explicado, pois, estas vagas estão associadas a parte operacional, que demanda quantidade maior de pessoas para executar as atividades.

É possível observar também que os contratantes não buscam apenas conhecimento técnico para preencher as vagas disponíveis, mas também outros itens como carteira de habilitação. O fato de ser independente para se locomover pode ajudar na rapidez para solucionar os problemas e cumprir prazos sendo representado por 6,25% do total das vagas, percentual esse requerido por empresas estabelecidas nas maiores cidades do Estado como Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Primavera do Leste (Tabela 2).

**Tabela 2 - Participação nas vagas por possuir Carteira Nacional de Habilitação (CNH), em quantidade de vagas.**

<b>Vagas</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>Total Geral</b>
Analista	15	1	16
Arquivista	1		1
Assistente/Auxiliar	28	1	29
Auditor	1		1
Contador	3	2	5
Controller	1		1
Gerente	9		9
Professor	2		2
<b>Total Geral</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>64</b>

Além da CNH, as empresas buscam um profissional com conhecimento em informática, principalmente no pacote Office da Microsoft, o mais conhecido para edição de dados, tabelas, gráficos e textos. Atualmente, todos os sistemas que o profissional contábil utiliza estão conectados a internet, inclusive sistemas interligados aos do governo por exemplo. E quanto mais alto o nível do cargo, mais se exige a informática avançada e o pacote Office com ênfase em

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
 Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

Excel com 17,19% das vagas ofertadas, enquanto os cargos de nível auxiliar e de analista representam 3,13% (Tabela 3).

**Tabela 3 - Participação nas vagas por possuir conhecimentos em informática, em quantidade de vagas.**

Vagas	BÁSICO	INTERMEDIÁRIO	AVANÇADO	EXCEL /OFFICE	NÃO	Total Geral
Analista		1	1	1	13	16
Arquivista				1		1
Assistente/Auxiliar	1			3	25	29
Auditor					1	1
Contador			2	2	1	5
Controller					1	1
Gerente				1	8	9
Professor					2	2
<b>Total Geral</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>51</b>	<b>64</b>

As próximas tabelas mostram que o mais importante para as empresas contratantes é a experiência na área com 92,19% da preferência dos empregadores contra apenas 7,81% que não exige tal condição (Tabela 4).

**Tabela 4 - Participação nas vagas com relação a experiência profissional, em quantidade de vagas.**

Vagas	NÃO	SIM	Total Geral
Analista		16	16
Arquivista		1	1
Assistente/Auxiliar	3	26	29
Auditor		1	1
Contador		5	5
Controller	1		1
Gerente	1	8	9
Professor		2	2
<b>Total Geral</b>	<b>5</b>	<b>59</b>	<b>64</b>

Outra exigência que é a de o profissional estar cursando o nível superior, 64,06% não exige que se esteja estudando na área de atuação e 35,94% exige que se faça a graduação na área (Tabela 5).

**Tabela 5: Participação nas vagas por estar cursando Ciências Contábeis, em quantidade de vagas.**

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
 Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

<b>Vagas</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>Total Geral</b>
Analista	10	6	16
Arquivista		1	1
Assistente/Auxiliar	18	11	29
Auditor		1	1
Contador	5		5
Controller		1	1
Gerente	8	1	9
Professor		2	2
<b>Total Geral</b>	<b>41</b>	<b>23</b>	<b>64</b>

A maior parte das vagas são para graduados com especialização e registro no (CRC) Conselho Regional de Contabilidade que registra os profissionais, fiscaliza e regulamenta a profissão com 60,94% de participação no mercado e 39,06% não se importam com a formação acadêmica, mas também levam em consideração que se tenha experiência na área (Tabela 6).

**Tabela 6: Participação nas vagas por ser graduado em Contabilidade, em quantidade de vagas.**

<b>Vagas</b>	<b>Não Exige Graduação</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim CRC</b>	<b>Sim Pós-Graduação</b>	<b>Total Geral</b>
Analista	2	12	1	1	16
Arquivista	1				1
Assistente/Auxiliar	20	9			29
Auditor		1			1
Contador		2	3		5
Controller		1			1
Gerente	2	6		1	9
Professor				2	2
<b>Total Geral</b>	<b>25</b>	<b>31</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>64</b>

Assim pode-se entender que apenas estar formado não significa certeza de contratação, mas sim se especializar, tirar o registro no Conselho Regional de Contabilidade. Se dedicar a uma pós-graduação, mestrado, doutorado. Isso sim pode ser o seu diferencial no competitivo mercado de trabalho que se apresenta.

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
 Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

No quesito remuneração, a maior parte das vagas apresentadas não informa a faixa salarial com 82,81%. Isso pode influenciar na dificuldade e na demora para se encontrar um profissional ao se divulgar uma vaga, sem o salário se torna mais difícil despertar o interesse do contabilista.

A maior parte se classifica em até R\$1.500,00, com 10,94% e 3,13% de R\$ 1.501,00 a R\$2.000,00, sem contar com mais variados benefícios oferecidos como: cesta básica, ticket alimentação, vale transporte, vale combustível, estacionamento, assistência médica, plano de saúde e odontológico, seguro de vida, carro, moto ou celular para uso durante o expediente (Tabela 7).

**Tabela 7: Faixa de remuneração por cargo oferecido, em % do total de vagas.**

<b>Vagas</b>	<b>Até 1100</b>	<b>1101 a 1500</b>	<b>1501 a 2000</b>	<b>Acima de 2000</b>	<b>Não informa</b>	<b>Total Geral</b>
Analista	0,00%	3,13%	1,56%	1,56%	18,75%	25,00%
Arquivista	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,56%	1,56%
Assistente /Auxiliar	1,56%	6,25%	0,00%	0,00%	37,50%	45,31%
Auditor	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,56%	1,56%
Contador	0,00%	1,56%	0,00%	0,00%	6,25%	7,81%
Controller	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,56%	1,56%
Gerente	0,00%	0,00%	1,56%	0,00%	12,50%	14,06%
Professor	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,13%	3,13%
<b>Total Geral</b>	<b>1,56%</b>	<b>10,94%</b>	<b>3,13%</b>	<b>1,56%</b>	<b>82,81%</b>	<b>100,00%</b>

Como é possível observar, os ramos que mais empregam profissionais são os escritórios com 21,88%, o ramo agrícola/pecuária/agroindústria ou alimentício característico do estado de Mato Grosso com 17,18% e em terceiro lugar as consultorias e assessorias que ganham cada vez mais espaço no mercado com 15,62% (Tabela 8).

**Tabela 8: Participação das vagas por área de atuação das empresas, em quantidade de vagas.**

<b>Setor</b>	<b>Analista</b>	<b>Arquivista</b>	<b>Assistente/Auxiliar</b>	<b>Auditor</b>	<b>Contador</b>	<b>Controller</b>	<b>Gerente</b>	<b>Professor</b>	<b>Total Geral</b>
Agrícola /pecuária/ agroindústria	4	1	4		1		1		11
alimentício			1				1		2
Construção	1		1						2
Consultoria	4		4		1		1		10
Energia elétrica			1						1
Ensino superior								2	2
Escritório	1		12				1		14

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
 Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

contábil									
Indústria	1						1		2
Tecnologia de informação							1		1
Terceiro setor				1					1
Transporte			1						1
Não divulgado	4		4	1	2	1	3		15
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>29</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>64</b>

#### 4.2 Currículo das Universidades

A formação oferecida pela IES altera de instituição para instituição, necessitando da classificação adotada por Santos (2011) e adequações com a realidade do estado de Mato Grosso para se realizar uma análise mais compreensiva. Em geral as matrizes curriculares não possuem grande diferença em relação às horas, mesmo de entidades públicas para as privadas conforme se expõe a seguir:

**Tabela 9: Matrizes curriculares das universidades pesquisadas em horas.**

Universidades	Soma de Carga Horária
Cathedral-Barra do Garças	3360
La Salle-Lucas do Rio Verde	3600
UFMT - Cuiabá	3880
UFMT - Rondonópolis	3840
Unemat - Sinop	3420
Unemat - Tangará	3280
Unemat- Cáceres	3120
Unic - Cuiabá	3440
Univar-Barra do Garças	3552
<b>Total</b>	<b>31492</b>

Dentre os 11 cursos de graduação em questão, tivemos uma média de 3.499,11 horas por curso oferecido, destacando os dois campus da UFMT que apresentam maior diferença na carga

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

horária pelo fato de disponibilizarem uma quantidade de disciplinas optativas elevadas comparadas com as demais (Tabela 9).

A área em que as IES têm despendido maior atenção é na categoria 01 voltada para a contabilidade e legislação societária e tributária, onde estão as disciplinas de contabilidade básica ou geral, comercial, fiscal, pública, avançada, perícia, tributária e rural, teoria da contabilidade, legislação e outras áreas do Direito, além do estágio e aulas práticas com 37,56% da atenção das instituições. Em segundo lugar está a categoria 05 na área de administração, economia e finanças, onde se enquadram as matérias de teoria geral da administração, comércio exterior, economia, finanças, planejamento estratégico, administração financeira e orçamentária, análise de investimentos, marketing e etc. com 17,06% da matriz curricular e em terceiro lugar temos a categoria 09 de conhecimentos diversos, voltados nas áreas afins de metodologia e técnicas de pesquisa, métodos quantitativos, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares com 13,16% da grade do curso (Tabela 10).

**Tabela 10: Carga horária oferecida por categoria nas universidades.**

<b>Categorias</b>	<b>Soma de Carga Horária</b>
C01.Contabilidade e legislação societária e tributária	11828
C05.Administração, Economia e Finanças	5370
C09.Conhecimentos Diversos	4144
C02.Contabilidade e gestão empresarial	3670
C10.Optativas	2720
C08.Habilidades e atitudes	1960
C06.Auditoria	1000
C04.Tecnologia da Informação	800
<b>Total geral</b>	<b>31492</b>

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

Diante os dados coletados nas ofertas de emprego em relação às áreas de atuação de necessidade e exigências das empresas contratantes se destacam com maior frequência as seguintes categorias, classificadas assim como as disciplinas oferecidas pelas universidades.

Grande parte não especifica os requisitos necessários para se preencher a vaga, as ofertas de emprego não são detalhadas, assim dificulta as pessoas a tomarem conhecimento sobre o perfil profissional que as empresas buscam e as universidades ficam sem saber o que oferecer para atender o mercado, se houvesse uma maior especificação dos requisitos, os profissionais buscariam a qualificação e as universidades se atualizariam com maior facilidade e rapidez. As áreas contábil e fiscal enquadradas na categoria 01 são as mais procuradas, seguidas de áreas afins como administração e economia da categoria 05 e com igual porcentagem o conteúdo específico de auditoria na categoria 06. (Tabela 11).

**Tabela 11: Categorias mais requisitadas no mercado de trabalho para contratação, em percentual.**

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>
C01 - Contabilidade e legislação societária e tributária	64,06%
C05 - Administração, Economia e Finanças	4,69%
C06 - Auditoria	4,69%
C02 - Contabilidade e gestão empresarial	3,13%
C08 - Habilidades e atitudes	3,13%
C03 - Contabilidade Internacional	1,56%
C04 - Tecnologia da Informação	1,56%
Não especifica	17,19%
<b>Total Geral</b>	<b>100,00%</b>

### **4.3 Análise dos resultados**

Na comparação das duas análises foi excluída a categoria 09, pois não foi contemplada na análise das ofertas de vagas devido a sua amplitude. A seguir a tabela 12 demonstra o comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e qual as disciplinas com maior ênfase segundo suas matrizes curriculares nas universidades escolhidas para esse trabalho.

**Quadro 2: Ranking entre exigências do mercado de trabalho e as disciplinas oferecidas nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior em questão.**

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
 Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

<b>Prioridade</b>	<b>Mercado de Trabalho</b>	<b>Instituições de Ensino Superior</b>
1º	C01 - Contabilidade e legislação societária e tributária	C01 - Contabilidade e legislação societária e tributária
2º	C05 - Administração, Economia e Finanças	C05 - Administração, Economia e Finanças
3º	C06 - Auditoria	C09 - Conhecimentos Diversos
4º	C02 - Contabilidade e gestão empresarial	C02 - Contabilidade e gestão empresarial
5º	C08 - Habilidades e atitudes	C10 - Optativas
6º	C03 - Contabilidade Internacional	C08 - Habilidades e atitudes
7º	C04 - Tecnologia da Informação	C06 - Auditoria
8º	Não específica	C04 - Tecnologia da Informação

De acordo com os dados levantados, as universidades mato-grossenses atendem a primeira, segunda e quarta categoria mais requisitada sendo elas: contabilidade e legislação societária e tributária, administração, economia e finanças além da contabilidade e gestão empresarial – que envolve disciplinas como contabilidade cooperativa, social, gerencial, análise de custos e das demonstrações contábeis. Ainda pode se ressaltar que a experiência profissional exigida pelas empresas se enquadraria na categoria 01, onde corresponderia a disciplina de estágio supervisionado ou aulas práticas.

Segundo Rai e Melz (2011, p.23) a análise feita em relação ao estágio supervisionado oferecido pela UNEMAT expõe que:

[...] Em relação a contribuição das atividades do estágio supervisionado na formação acadêmica, assim como na formação profissional a maioria dos acadêmicos consideram que a disciplina contribui pouco, a opinião dos professores é divergente, pois, avaliam como essencial. No que diz respeito a aproximação das atividades do estágio com a realidade a maioria dos acadêmicos avaliam que contribui pouco, no entanto os professores responderam que o estágio se aproxima muito. Ficou evidente que existe um problema de atualização e de aproximação com a realidade das empresas. Diante do exposto, sugere-se que o Estágio Supervisionado de Ciências Contábeis seja revisão quanto à carga horária, organização dos conteúdos e atualização dos métodos de execução, aproximando mais da realidade na empresa.

Demonstrando assim, a importância da disciplina na matriz universitária e na vida profissional, e as visões divergentes dos lados docentes e discentes, tendo esta pesquisa para confirmar que apesar dos métodos do estágio não serem os melhores e mais adequados, ele contribui sim para o dia-a-dia do profissional contábil.

Segundo Leal e Souza (2008 p.7) também se aproximam de resultados parecidos mesmo em outra região do país:

Considerando-se a variável conhecimento específico, percebe-se que 52% dos empregadores dão maior importância a conhecimentos de gestão da área contábil, e apenas 38% dos formandos assinalam essa opção; 12% dos empregadores reconhecem a importância do planejamento da área fiscal e tributária, enquanto 15% dos formandos destacam esse tipo de conhecimento. Os empregadores e os formandos (12% para cada grupo) consideram importante ter uma visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas do conhecimento. A opção elaboração e análise das demonstrações financeiras é destacada por 8% dos empregadores e 12% dos alunos.

Conforme Guimarães (2006) vale ressaltar ainda que, cabe a instituição de ensino formar profissionais de acordo com as teorias da Ciência Contábil, estimulando o trabalho de pesquisa e espírito crítico, além do aperfeiçoamento cultural e divulgação de conhecimentos de áreas afins.

## 5 CONCLUSÃO

Em relação ao problema levantado inicialmente verificou-se que a formação oferecida pelas IES buscam acompanhar as necessidades do mercado, confirmada pelo alinhamento entre a matriz curricular e o mercado de trabalho atual. Os resultados apresentados demonstraram que a experiência profissional ainda é o que mais se exige de um profissional mesmo que não seja formado e independente do nível hierárquico, necessidade essa que não pode ser oferecida pelas IES, uma vez que é adquirida ao longo de sua carreira, sendo ainda um profissional com visão gerencial e especializado de preferência na área contábil e fiscal, o setor que mais emprega ainda são os escritórios e o ramo agrícola, característico do estado, geralmente as vagas ofertadas são para analistas e assistentes com salário inicial em torno de R\$1.500,00 para cargos operacionais.

As IES além de contribuir oferecendo os conhecimentos necessários nas áreas de contabilidade e legislação societária e tributária, administração, economia e finanças, auditoria, contabilidade e gestão empresarial e conhecimentos diversos em áreas afins conforme o mercado exige, elas ainda encontram dificuldade para atualizar e ajustar as matrizes devido a falta de divulgação dos requisitos para preenchimento das vagas por parte das empresas.

A baixa exigência da categoria 03 em contabilidade internacional pode ter sido influenciada por ser área recente da Ciência Contábil e pela pouca participação de empresas multinacionais no estado, o que pode ter interferido na categoria 07 em idiomas estrangeiros também. O presente trabalho procurou contribuir com estudantes e profissionais na área da contabilidade para demonstrar o que na realidade a sociedade espera e busca, para assim cumprir

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

---

seu papel e satisfazer seus clientes sendo um profissional de sucesso, além de também contribuir com as IES na verificação de suas matrizes curriculares em relação a condizente realidade do mercado e possível atualização.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2º edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas.** 4º edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

CASNOK, Juarez; POLLI, Iracema Ribeiro Roza, POLLI, Vanilton. **A formação acadêmica na área e sua contribuição para a atuação profissional: um estudo de duas IES.** Disponível em : [http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/art\\_cie/art\\_02.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/art_cie/art_02.pdf). Acessado em 28 de abr. de 2012.

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva; MOREIRA, Anna Carolina Silva. **As perspectivas da profissão contábil para os formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM - 2008.** Disponível em: [www.congressocfc.org.br/hotsite/programacao.html](http://www.congressocfc.org.br/hotsite/programacao.html). Acessado em 27 de abr. de 2012.

EQUIPE PORTAL DE CONTABILIDADE. **O perfil do profissional contábil.** Disponível em: [http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/contador\\_gerencial.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/contador_gerencial.htm). Acessado em: 18 mar. 2012.

FACULDADES CATHEDRAL. **Matriz curricular.** Disponível em: <http://www.faculdescathedral.com.br/site/index.php/graduacao/ciencias-contabeis/portarias-nde-e-colegiado-6>. Acesso em 16 de out. 2012.

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade teoria e prática v.1** Hamilton Luiz Favero... [et al.]. 4º edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

GUIMARÃES, Paulo César. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na região metropolitana de São Paulo.** Mestrado em Ciências Contábeis. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP. São Paulo, 2006.

IUDICÍBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória** /equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coordenação Sérgio de Iudícibus – 11º edição São Paulo: Ed. Atlas , 2010.

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

---

LEAL, Edvalda Araújo; SOUSA, Edileuza Godói de. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. Revista Contemporânea de Contabilidade, v.1, nº10, p. 147-159, jul/dez. 2008.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: Uma pesquisa de campo sobre educação contábil.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v.2, nº1, p. 1-23, Jan./Abr.,2008.

MEC. Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991.htm](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991.htm)>. Acessado em 19 mar. 2012.

MEC. Ministério da educação. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados.** Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acessado em 03 de maio de 2012.

MELZ, Laércio Juarez; RAIÁ, Franciene Souza. **Percepção dos discentes e docentes sobre estágio supervisionado no curso de ciências contábeis da UNEMAT – campus de Tangará da Serra – MT.** Disponível em: <http://www2.unemat.br/laerciomelz/artigos/0007.pdf>. Acesso em 22 de out. 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: um introdução à prática contábil.** 5ª edição, São Paulo: Ed. Atlas, 2004.

PINTO, Larissa Cavalcanti de Sá. **A formação acadêmica do contador para o mercado atual.** Disponível em: <<http://www.facape.br/socrates/Trabalhos/A%20forma%E7%E3o%20acad%EAmica%20do%20Contador.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

PORTAL DO MEC- **Apresentação do Enade.** Disponível em : [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=313&id=181&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=313&id=181&option=com_content&view=article). Acessado em 18 set. 2012.

REIS, Aline Jesus de; SILVA, Selma Leal da; **A história da contabilidade no Brasil.** Artigo UNIFACS. São Paulo, 2007. Disponível em: <[www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247htm](http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247htm)>. Acesso em :25 mar. 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica.** São Paulo: Ed.Saraiva, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral.** Curitiba: Ed. Juruá, 2005.

SANTOS, Daniel Ferreira dos Santos; SANTOS, Ronaldo Ferreira dos Santos. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a**

**Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso**  
Emanuelli Simon, Laércio Juarez Melz, Airton Montesuma de Carvalho Neto, Ariel Lopes Torres

---

**formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v.8, n°16, p.137-152, jul/dez. 2011.

SANTOS, José Luiz dos. **Introdução à contabilidade: atualizada pela Lei n° 11.941/09 e pelas normas do CPC/** José Luiz dos Santos ... [et al.]. 2° edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.

UFMT. Universidade federal de Mato Grosso. Matriz curricular. Disponível em:  
[http://www.ufmt.br/institucional/proreitoria/proeg/cursos\\_oferecidos\\_campus/pdf/cuiaba-pdf/Ciencias\\_Contabeis.pdf](http://www.ufmt.br/institucional/proreitoria/proeg/cursos_oferecidos_campus/pdf/cuiaba-pdf/Ciencias_Contabeis.pdf). Acesso em 17 out.2012.

UFMT. Universidade federal de Mato Grosso. **Matriz curricular.** Disponível em:  
[http://www.ufmt.br/institucional/proreitoria/proeg/cursos\\_oferecidos\\_campus/pdf/rondonopolis-pdf/Ciencias\\_Contabeis-CUR.pdf](http://www.ufmt.br/institucional/proreitoria/proeg/cursos_oferecidos_campus/pdf/rondonopolis-pdf/Ciencias_Contabeis-CUR.pdf). Acesso em 17 out. 2012.

UNEMAT. Universidade do estado de Mato Grosso. **Matriz Curricular.** Disponível em:  
<https://sites.google.com/a/unemat.br/cictga/sobre-o-curso/fluxograma>. Acesso em 17 out. 2012.

UNEMAT. Universidade do estado de Mato Grosso. **Matriz Curricular.** Disponível em:  
<https://sites.google.com/site/contabeiscaceres/matriz-curricular>. Acesso em 18 out. de 2012.

UNEMAT. Universidade do estado de Mato Grosso. **Matriz Curricular.** Disponível em:  
[http://sinop.unemat.br/site/departamentos/foto\\_departamento\\_downloads2/fot\\_430matuizepuereq uisitos\\_pdf.pdf](http://sinop.unemat.br/site/departamentos/foto_departamento_downloads2/fot_430matuizepuereq uisitos_pdf.pdf). Acesso em 17 out. 2012.

UNIC. Universidade de Cuiabá. Matriz curricular. Disponível em:  
<http://www.unic.br/site/index.php?pg=cursos&posg=215&tp=graduacao>. Acesso em 17 out.2012.

UNIVAR. Faculdades unidas do vale do Araguaia. **Matriz curricular.** Disponível em :  
<http://www.univar.edu.br/graduacao/contabeis/gradecontabeis2012.html>. Acessado em 17 out. 2012.

VENCESLAU, Fábio Ygor N. **A importância do planejamento no processo de gestão.** Belém, 2007, 22 f. Monografia (Especialização em Contabilidade e Controladoria) Faculdade de Estudos Avançados do Pará. Belém, 2007.